

# ***Na transfiguração, Elias e Moisés falaram realmente com Jesus?***

*“Ama a verdade, mas perdoa o erro.” (Voltaire)*

Lemos o artigo que leva o título de “*Na transfiguração, Elias e Moisés falaram realmente com Jesus*”, assinado pelo Prof. João Flávio Martinez em sua obra “Céu e inferno” e publicado no site CACP, correspondente ao link no mesmo site (<http://www.cacp.org.br/na-transfiguracao-elias-e-moisés-falaram-realmente-com-jesus/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação.

Percebemos que o autor deste texto, tentou analisar as manifestações espíritas em comparação com o fenômeno mediúnico ocorrido no Monte Tabor entre Jesus, Moisés e Elias, ao qual foi presenciado por Pedro, Tiago e João. O que a primeira vista, o estimado autor se detém somente em uma das várias manifestações mediúnicas que podem ocorrer e como no afã de um esforço hercúleo, tentar desabonar as manifestações espíritas que ele nem mesmo as conhece, em comparação à manifestação ocorrida no Monte Tabor entre Jesus e os espíritos gloriosos de Elias e Moisés, na presença de três testemunhas. Vejamos a resposta ao título do texto dado pelo Prof. João Flávio Martinez:



Sim! Elias e Moisés realmente apareceram e falaram com Jesus. E (Jesus) transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele (Mt 17.2-3). Foi uma experiência de origem divina, uma revelação dada aos apóstolos sobre a glória do reino futuro que terá Jesus como seu Rei. Provavelmente, Moisés representava a autoridade da Lei, e Elias, os profetas.

O autor do texto, ao citar apenas a passagem registrada no Evangelho de Mateus asseverou que realmente Elias e Moisés apareceram a Jesus e conversaram com o Mestre. Contudo, em sua conclusão, asseverou que esta experiência se tratava como sendo divina, demonstrando a revelação futura da glória de Jesus e de seu reinado na terra. O que salientamos caro leitor é de que este fenômeno é comum e cremos ser ele de ordem mediúnica. Antes de adentrarmos na análise do fenômeno,

vejamos as passagens em seus pormenores nos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas, por sua cronologia de idade dos manuscritos mais antigos para os mais recentes.

### **Marcos 9:2-13**

*Seis dias depois, Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e conduziu-os a sós a um alto monte. **E transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes** e de uma brancura tal, que nenhum lavadeiro sobre a terra as pode fazer assim tão brancas. Apareceram-lhes Elias e Moisés, e falavam com Jesus. Pedro tomou a palavra: Mestre, é bom para nós estarmos aqui; faremos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias. Com efeito, não sabia o que falava, porque estavam sobremaneira atemorizados. **Formou-se então uma nuvem que os encobriu com a sua sombra; e da nuvem veio uma voz: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o.** E olhando eles logo em derredor, já não viram ninguém, senão só a Jesus com eles. Ao descerem do monte, proibiu-lhes Jesus que contassem a quem quer que fosse o que tinham visto, até que o Filho do homem houvesse ressurgido dos mortos. E guardaram esta recomendação consigo, perguntando entre si o que significaria: Ser ressuscitado dentre os mortos. Depois lhe perguntaram: Por que dizem os fariseus e os escribas que primeiro deve voltar Elias? Respondeu-lhes: Elias deve voltar primeiro e restabelecer tudo em ordem. Como então está escrito acerca do Filho do homem que deve padecer muito e ser desprezado? Mas digo-vos que também **Elias já voltou e fizeram-lhe sofrer tudo quanto quiseram**, como está escrito dele. (grifos nossos)*

### **Mateus 17:1-13**

*Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e conduziu-os à parte a uma alta montanha. **Lá se transfigurou na presença deles: seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.** E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele. Pedro tomou então a palavra e disse-lhe: Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias. **Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouvi-o.** Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo. Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: Levantai-vos e não temais. Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus. E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos. Em seguida, os discípulos o interrogaram: **Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro? Jesus respondeu-lhes: Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram;** antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. **Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.** (grifos nossos)*

### **Lucas 9:28-36**

*Passados uns oitos dias, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu ao monte para orar. Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura. E eis que falavam com ele dois personagens: eram Moisés e Elias, que apareceram envoltos em glória, e falavam da morte dele, que se havia de cumprir em Jerusalém. Entretanto, Pedro e seus companheiros tinham-se deixado vencer pelo sono; ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois personagens em sua companhia. Quando estes se apartaram de Jesus, Pedro disse: Mestre, é bom estarmos aqui. Podemos levantar três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!... Ele não sabia o que dizia. Enquanto ainda assim falava, veio uma nuvem e encobriu-os com a sua sombra; e os discípulos, vendo-os desaparecer na nuvem, tiveram um grande pavor. Então da nuvem saiu uma voz: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o! E, enquanto ainda ressoava esta voz, achou-se Jesus sozinho. Os discípulos calaram-se e a ninguém disseram naqueles dias coisa alguma do que tinham visto. (grifo nosso)*

Ao analisarmos a passagem da transfiguração nos três evangelhos que ela está documentada, percebemos que no Evangelho de Marcos e Mateus é que após seis dias que foram convidados Pedro, Tiago e João para subirem ao monte, já o evangelho de Lucas, somente oito dias após. Outro fato interessante é que nos três evangelhos Pedro sugere apenas três tendas, sendo um para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias, faltando, porquanto as tendas para ele, Pedro, Tiago e João. Outro ponto a salientar que somente nos Evangelhos de Marcos e Mateus que é aventado o fato do regresso de Elias questionado a eles pelos Fariseus e Escribas, onde Jesus arremata que Elias já havia voltado e eles não o reconheceram vindo porquanto a padecer, foi então que os apóstolos perceberam que falava de João Batista. Por fim, nos Evangelhos de Mateus e Lucas a face de Jesus e suas vestes resplandeciam na transfiguração, já no Evangelho de Marcos, somente as vestes de Jesus resplandeciam. Iremos, portanto, dar prosseguimento à nossa resposta, identificando o que foi analisado pelo Prof. João Flávio Martinez. Vejamos:

A transfiguração não tem semelhança alguma com as sessões espíritas. Uma sessão espírita é caracterizada pelos seguintes fatores:

- 1) – três pessoas estão envolvidas: o consultante, o médium e o suposto espírito do morto;
- 2) – o médium é intermediário entre os vivos e os mortos; 3) – alguma mensagem é transmitida aos vivos.

Em seu início, já desqualifica a sessão espírita no Tabor ocorrida entre os personagens de Jesus, Elias e Moisés, ao passo que aponta dois tópicos a sua argumentação.

1 – Neste primeiro ponto, segundo o professor, existem três pessoas envolvidas, o consultante, o médium e o espírito do morto. Podemos elucidar que realmente existem dois mortos, tais como Elias e Moisés, um intermediário que é Jesus e as três testemunhas que estavam presentes, sendo elas Pedro, Tiago e João.

2 – Já no seu segundo tópico, o mesmo professor nos alude que o médium é o intermediário entre vivos e mortos e Jesus é este personagem na sessão do Tabor. Contudo, ele assevera que alguma mensagem é atribuída aos vivos. Com isso, vamos refrescar a memória dele com o fato registrado nos evangelhos.

*Marcos 9:7 Formou-se então uma nuvem que os encobriu com a sua sombra; e da nuvem veio uma voz: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o. (grifos nossos)*

*Mateus 17:5 Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouvi-o. (grifos nossos)*

*Lucas 9:34-35 Enquanto ainda assim falava, veio uma nuvem e encobriu-os com a sua sombra; e os discípulos, vendo-os desaparecer na nuvem, tiveram um grande pavor. Então da nuvem saiu uma voz: Este é o meu Filho muito amado; ouvi-o! (grifo nosso)*

O que percebemos nestas narrativas não apresentadas pelo professor, é a de que a mensagem transmitida foi pelo processo da voz direta, ou da pneumatofonia como bem elucidada e na obra o livro dos médiuns. A mensagem é de que deveria ouvir ao Mestre Jesus, tanto é fato que ao descerem do monte, os apóstolos fizeram um importante questionamento sobre Elias e Jesus os esclareceu de que Elias já havia voltado e eles não o reconheceram, conforme está registrado no evangelho de Marcos e Mateus. Vejamos o primeiro ponto de nossa análise, que é a pneumatofonia registrada na obra “O Livro dos Mediuns”.

### **Pneumatofonia**

*150. Dado que podem produzir ruídos e pancadas, os Espíritos podem igualmente fazer se ouçam gritos de toda espécie e sons vocais que imitam a voz humana, assim ao nosso lado, como nos ares. A este fenômeno é que damos o nome de pneumatofonia. Pelo que sabemos da natureza dos Espíritos, podemos supor que, dentre eles, alguns, de ordem inferior, se iludem e julgam falar como quando vivos. (Veja-se Revue Spirite, fevereiro de 1858: História da aparição de Mlle. Clairon.)*

*Devemos, entretanto, preservar-nos de tomar por vozes ocultas todos os sons que não tenham causa conhecida, ou simples zumbidos, e, sobretudo, de dar o menor crédito à crença vulgar de que, quando o ouvido nos zune, é que nalguma parte estão falando de nós. Aliás, nenhuma significação têm esses zumbidos, cuja causa é puramente fisiológica, ao passo que os sons pneumatofônicos exprimem pensamentos e nisso está o que nos faz reconhecer que são devidos a uma causa inteligente e não accidental. Pode-se estabelecer, como princípio, que os efeitos notoriamente inteligentes são os únicos capazes de atestar a intervenção dos Espíritos. Quanto aos outros, há pelo menos cem probabilidades contra uma de serem oriundos de causas fortuitas.*

*151. Acontece frequentemente ouvirmos, de modo distinto, quando nos achamos meio adormecidos, palavras, nomes, às vezes frases inteiras, ditas com tal intensidade que nos despertam, espantados. Se bem nalguns casos possa haver aí, na realidade, uma manifestação, esse fenômeno nada de*

*bastante positivo apresenta, para que também possa ser atribuído a uma causa análoga à que estudamos desenvolvidamente na teoria da alucinação, capítulo VI, ns. 111 e seguintes. Demais, nenhuma sequência tem o que de tal maneira se escuta. O mesmo, no entanto, não acontece, quando se está inteiramente acordado, porque, então, se é um Espírito que se faz ouvir, quase sempre se podem trocar idéias com ele e travar uma conversação regular.*

*Os sons espíritos, os pneumatofônicos se produzem de duas maneiras distintas: às vezes, é uma voz interior que repercute no nosso foro íntimo, nada tendo, porém, de material as palavras, conquanto sejam claramente perceptíveis; outras vezes, são exteriores e nitidamente articuladas, como se proviessem de uma pessoa que nos estivesse ao lado.*

*De um modo, ou de outro, o fenômeno da pneumatofonia é quase sempre espontâneo e só muito raramente pode ser provocado. (KARDEC, A.; O Livro dos Médiuns; Cáp. XII; Da Pneumatografia ou Escrita Direta e Da Pneumatofonia, itens 150 e 151).*

Após evidenciarmos o fenômeno da pneumatofonia, ou a voz direta dada por Kardec, percebemos a negligência do Prof. João Flávio Martinez por completo desconhecimento do que se propôs a analisar. Vejamos agora o seu desfecho de suas argumentações acerca da transfiguração.

A transfiguração teve um processo completamente diferente:

- 1) – não houve consulta, da parte dos apóstolos, aos mortos;
- 2) – Jesus foi transfigurado e estava em glória, isso implica sua manifestação divina. Como Deus, ele pode falar com seus servos, uma vez que para ele não estão mortos, mas vivem (Lc 20.38);
- 3) – Jesus não foi nenhum médium entre os vivos e os mortos, pois não houve nenhuma mensagem entregue aos apóstolos por parte de Moisés ou Elias;
- 4) – Moisés está para a Lei e Elias está para os profetas.

Fonte: Livro “Céu e Inferno”; Prof. João Flávio Martinez, Ed. CACP

Após a análise do Prof. João Flávio Martinez, iremos também nos reportar em resposta a seus argumentos conforme os tópicos por ele expostos. Vejamos:

**1** – Não houve uma conversa direta entre os apóstolos, mas houve uma comunicação entre Jesus e os espíritos de Elias e Moisés.

**2** – Neste ponto, Jesus se transfigurou conforme podemos identificar o fenômeno da transfiguração através da elucidação de Kardec, não porque Jesus é Deus e pode fazê-lo, mas por se tratar de um fenômeno natural que todo o ser humano dotado de mediunidade poderá experimentar, sabendo que, de antemão, Jesus não é Deus. Vejamos:

### **Transfiguração**

[...]

(1) O Monte Tabor, a sudoeste do lago de Tabarich e a 11 quilômetros a sudeste de Nazaré, com cerca de 1.000 metros de altura.

**44.** - É ainda nas propriedades do fluido perispírico que se encontra a explicação deste fenômeno. A transfiguração, explicada no cap. XIV, nº 39, é um fato muito comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas, a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. Quanto à aparição de Moisés e Elias cabe inteiramente no rol de todos os fenômenos do mesmo gênero. (Cap. XIV, nos 35 e seguintes)

De todas faculdades que Jesus revelou, nenhuma se pode apontar estranha às condições da humanidade e que se não encontre comumente nos homens, porque estão todas na ordem da Natureza. Pela superioridade, porém, da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiam nele proporções muito acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos. (KARDEC, A. A Gênese, Cap. XV, nº 44)

#### **Aparições – Transfigurações**

**35.** - Para nós, o perispírito, no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de substância etérea, o Espírito, em certos casos, pode, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as aparições, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da Natureza. Nada tem esse de mais extraordinário, do que o do vapor que, quando muito rarefeito, é invisível, mas que se torna visível, quando condensado.

Conforme o grau de condensação do fluido perispírico, a aparição é às vezes vaga e vaporosa; doutras vezes, mais nitidamente definida; doutras, enfim, com todas as aparências da matéria tangível. Pode, mesmo, chegar, até, à tangibilidade real, ao ponto de o observador se enganar com relação à natureza do ser que tem diante de si.

São freqüentes as aparições vaporosas, forma sob a qual muitos indivíduos, depois de terem morrido, se apresentam às pessoas que lhes são afeiçoadas. As aparições tangíveis são mais raras, se bem haja delas numerosíssimos casos, perfeitamente autenticados. Se o Espírito quer dar-se a conhecer, imprime ao seu envoltório todos os sinais exteriores que tinha quando vivo. (1)

(1) O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, caps. VI e VII. (2) Nota da Editora: As materializações prolongadas, quais as verificadas por William Crookes, não eram, então, conhecidas.

**36.** - É de notar-se que as aparições tangíveis só têm da matéria carnal as aparências; não poderiam ter dela as qualidades. Em virtude da sua natureza fluídica, não podem ter a coesão da matéria, porque, em realidade, não há nelas carne. Formam-se instantaneamente e instantaneamente desaparecem, ou se evaporam pela desagregação das moléculas fluídicas (2). Os seres que se apresentam nessas condições não nascem, nem morrem, como os outros homens. São vistos e deixam de ser vistos, sem que se saiba donde vêm, como vieram, nem para onde vão. Ninguém os poderia matar, nem prender, nem encarcerar, visto carecerem de corpo carnal. Atingiriam o vácuo os golpes que se lhes desferissem.

*Tal o caráter dos agêneres, com os quais se pode confabular, sem suspeitar de que eles o sejam, mas que não demoram longo tempo entre os humanos e não podem tornar-se comensais de uma casa, nem figurar entre os membros de uma família. (1)*

*(1) Nota da Editora: Segundo a Bíblia, este fato se deu na família de Tobias. (Ver "O Livro de Tobias".)*

*Ao demais, denotam sempre, em suas atitudes, qualquer coisa de estranho e de insólito que deriva ao mesmo tempo da materialidade e da espiritualidade: neles, o olhar é simultaneamente vaporoso e brilhante, carece da nitidez do olhar através dos olhos da carne; a linguagem, breve e quase sempre sentenciosa, nada tem do brilho e da volubilidade da linguagem humana; a aproximação deles causa uma sensação singular e indefinível de surpresa, que inspira uma espécie de temor; e quem com eles se põe em contacto, embora os tome por indivíduos quais todos os outros, é levado a dizer involuntariamente: Ali está uma criatura singular. (2)*

*(2) Exemplos de aparições vaporosas ou tangíveis e de agêneres: Revue Spirite, janeiro de 1858, pág. 24; - outubro de 1858, pág. 291; - fevereiro de 1859, pág. 38; - março de 1859, pág. 80; - janeiro de 1859, pág. 11; - novembro de 1859, pág. 303; - agosto de 1859, pág. 210; - abril de 1860, pág. 117; - maio de 1860, pág. 150; - julho de 1861, pág. 199; - abril de 1866, pág. 120; - "O lavrador Martinho, apresentado a Luiz XVIII, detalhes completos", dezembro de 1866, pág. 353*

**37.** - *Sendo o mesmo o perispírito, assim nos encarnados, como nos desencarnados, um Espírito encarnado, por efeito completamente idêntico, pode, num momento de liberdade, aparecer em ponto diverso do em que repousa seu corpo, com os traços que lhe são habituais e com todos os sinais de sua identidade. Foi esse fenômeno, do qual se conhecem muitos casos autênticos, que deu lugar à crença nos homens duplos. (3)*

*(3) Exemplos de aparições de pessoas vivas: Revue Spirite, de dezembro de 1858, págs. 329 e 331; - fevereiro de 1859, pág. 41; - agosto de 1859, pág. 197; - novembro de 1860, pág. 356.*

**38.** - *Um efeito peculiar aos fenômenos dessa espécie consiste em que as aparições vaporosas e, mesmo, tangíveis, não são perceptíveis a toda gente, indistintamente. Os Espíritos só se mostram quando o querem e a quem também o querem. Um Espírito, pois, poderia aparecer, numa assembléia, a um ou a muitos dos presentes e não ser visto pelos demais. Dá-se isso, porque as percepções desse gênero se efetuam por meio da vista espiritual, e não por intermédio da vista carnal; pois não só aquela não é dada a toda gente, como pode, se for conveniente, ser retirada, pela só vontade do Espírito, àquele a quem ele não queira mostrar-se, como pode dá-la, momentaneamente, se entender necessário.*

*À condensação do fluido perispirítico nas aparições, indo mesmo até à tangibilidade, faltam as propriedades da matéria ordinária: se tal não se desse, as aparições seriam perceptíveis pelos olhos do corpo e, então, todas as pessoas presentes as perceberiam. (1)*

*(1) Devem acolher-se com extrema reserva as narrativas de aparições puramente individuais que, em certos casos, poderiam não passar de*

*feito de uma imaginação sobreexcitada e, porventura, de uma invenção com fins interesseiros. Convém, pois, levar em conta, muito escrupulosamente, as circunstâncias, a honradez da pessoa, assim como o interesse que ela possa ter em abusar da credulidade de indivíduos excessivamente confiantes.*

**39.** - *Podendo o Espírito operar transformações na contextura do seu envoltório perispirítico e irradiando-se esse envoltório em torno do corpo qual atmosfera fluídica, pode produzir-se na superfície mesma do corpo um fenômeno análogo ao das aparições. Pode a imagem real do corpo apagar-se mais ou menos completamente, sob a camada fluídica, e assumir outra aparência; ou, então, vistos através da camada fluídica modificada, os traços primitivos podem tomar outra expressão. Se, saindo do terra-a-terra, o Espírito encarnado se identifica com as coisas do mundo espiritual, pode a expressão de um semblante feio tornar-se bela, radiosa e até luminosa; se, ao contrário, o Espírito é presa de paixões más, um semblante belo pode tomar um aspecto horrendo.*

*Assim se operam as transfigurações, que refletem sempre qualidades e sentimentos predominantes no Espírito. O fenômeno resulta, portanto, de uma transformação fluídica; é uma espécie de aparição perispirítica, que se produz sobre o próprio corpo do vivo e, algumas vezes, no momento da morte, em lugar de se produzir ao longe, como nas aparições propriamente ditas. O que distingue as aparições desse gênero é o serem, geralmente, perceptíveis por todos os assistentes e com os olhos do corpo, precisamente por se basearem na matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. (1)*

*(1) Exemplo e teoria da transfiguração: Revue Spirite, março de 1859, pág. 62. (O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. VII.) (KARDEC, A. A Gênese, Cap. XIV, nº 35 a 39).*

Após o esclarecimento do fenômeno da transfiguração estabelecido pela codificação, onde Kardec com maestria nos convida ao entendimento do fenômeno em análise, vamos adiante.

**3** – Não houve a mensagem de Moisés e Elias realmente entregue aos apóstolos Pedro, Tiago e João, mas isso não significa que não foi um fenômeno mediúnico que ocorreu no Tabor. Como percebemos e já analisamos, houve a transfiguração de Jesus, a materialização dos espíritos gloriosos de Moisés e Elias, bem como a pneumatofonia ocorrida, mas o fato de não ter uma mensagem entre os espíritos de Moisés e Elias a Pedro, João e Tiago, não significa que não houve tais fenômenos mediúnicos já explanados. Vamos, porquanto, ao último item em análise.

**4** – Neste ponto concordamos com o Prof. João Flávio Martinez, mas acrescentamos um ponto importante que ao descerem do monte Tabor, após a visão gloriosa de Elias, os apóstolos se perguntavam como se dava a ressurreição dos mortos e que Elias deveria vir antes de Jesus, quando vemos as passagens nos sinóticos de Marcos e Mateus. Vejamos:

#### **Marcos 9:10-13**

*E guardaram esta recomendação consigo, **perguntando entre si o que significaria: Ser ressuscitado dentre os mortos.** Depois lhe perguntaram:*



*Por que dizem os fariseus e os escribas que primeiro deve voltar Elias? Respondeu-lhes: Elias deve voltar primeiro e restabelecer tudo em ordem. Como então está escrito acerca do Filho do homem que deve padecer muito e ser desprezado? Mas digo-vos que também Elias já voltou e fizeram-lhe sofrer tudo quanto quiseram, como está escrito dele. (grifos nossos)*

### **Mateus 17:9-13**

*E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos. Em seguida, os discípulos o interrogaram: Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro? Jesus respondeu-lhes: **Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio**, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. **Os discípulos compreenderam, então, que ele lhes falava de João Batista.** (grifo nosso)*

Mediante a passagem, entendemos que além do objetivo de se produzir diversos fenômenos mediúnicos que só seriam produzidos perante a disponibilidade das faculdades mediúnicas de Pedro, João e Tiago para a série de fenômenos realizados, compreenderam que o fato de Elias ter aparecido, suscitaria uma série de dúvidas respondidas por Jesus como que “...*Elias já veio...*” com o entendimento dos apóstolos que perceberam que Jesus “... *lhes falava de João Batista.*”

Dessa forma, caro leitor, chegamos ao fim de nossa exposição, onde percebemos que o Prof. João Flavio Martinez não soube como refutar os fenômenos de ordem mediúnica ocorridos no evento do monte Tabor, tal como identificamos como a transfiguração de Jesus, a materialização dos espíritos de Moisés e Elias, a pneumatofonia ou voz direta, o fornecimento dos fluidos pelos apóstolos e a percepção dos apóstolos que ao questionarem o Mestre sobre a vinda de Elias, entenderam que Elias já tinha vindo e que eles não o conheceram, onde levou ao crivo que é de João Batista que Jesus falava. A tentativa do Prof. João Flavio Martinez em desqualificar os fenômenos mediúnicos ocorridos no monte Tabor certamente o fez conhecer outros fenômenos por ele ignorados e por nós desenvolvidos, onde comentamos em suas minúcias.

Thiago Toscano Ferrari  
Setembro / 2013

#### **Referências bibliográficas:**

Bíblia Católica, versão digital (<http://www.biblionline.com.br/>)  
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *A Gênese*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
Transfiguração: (imagem adaptada): [http://1.bp.blogspot.com/-m6LQIqJP6NM/UB\\_EH7qQCII/AAAAAAAAAhQ/R62byRXh86w/s320/transfig.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-m6LQIqJP6NM/UB_EH7qQCII/AAAAAAAAAhQ/R62byRXh86w/s320/transfig.jpg),  
acesso em 13.09.2013, às 13:21hs.

Textos sugeridos:

[“A Comunicação com os mortos na Bíblia”](#), [“Jesus na sessão espírita do Tabor”](#) e [“Os fenômenos mediúnicos contidos na Bíblia”](#).